

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (PÔSTER)

NOME: DANILO JUNIOR NETO ARAUJO

TÍTULO: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO DO SABÃO - PASSOS/MG

AUTORES: ROMULO AMARAL FAUSTINO MAGRI, DANILO JUNIOR NETO ARAUJO, DANILO JUNIOR NETO ARAUJO, RÔMULO AMARAL FAUSTINO MAGRI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: sensoriamento remoto, uso da terra, IMAGENS DE SATÉLITE.

RESUMO

A análise do uso e ocupação do solo é algo imprescindível para o ordenamento territorial e preservação do meio ambiente, visto a crescente expansão das cidades, a necessidade de alimentos e sua estreita relação com a questão hídrica. Assim, o presente trabalho teve como objetivo elaborar o mapa de uso e ocupação da bacia do Córrego do Sabão, esta, contida dentro da bacia hidrográfica do Ribeirão Bocaina, município de Passos-MG, visando avaliar o nível de antropização ocorrente na bacia. Todos os procedimentos foram realizados na plataforma ArcMAP, do Sistema de Informações Geográficas (SIG), ArcGIS da ESRI. Para compor a base cartográfica foram utilizadas as cartas topográficas de Passos e Fortaleza de Minas, disponibilizadas pelo IBGE e imagens de satélite RapidEye, datadas de 2013, com resolução espacial de 5m e foi feita homogeneização de referenciais geodésicos para o Datum WGS 84, Fuso 23 Sul. Primeiramente, foi feita a delimitação manual da bacia hidrográfica, através da análise do relevo (curvas de nível, pontos cotados e hidrografia). Para elaboração do mapa de uso e ocupação do solo, foram utilizadas as imagens de satélite. Para classificar a imagem, adotou-se o método de classificação supervisionada e foram realizadas as seguintes etapas: pré-processamento, aplicação de realce e combinação das bandas, classificação e pós-classificação. Para definir as amostras de treinamento foram feitas observações nas imagens do aplicativo Google Earth Pro. As classes encontradas na área foram: represa-barramento; vereda; mata; campo rupestre; área urbana; pastagem; solo exposto; cultura agrícola; benfeitoria e estrada. Na escala de 1:10.000, dentre as classes avaliadas, pôde-se observar a inexpressiva quantidade de vegetação natural da bacia, apenas 9,44%, destes, 5% encontra-se nas áreas de Serra, e o restante, excetuando a área da APA municipal, são de mata ciliar, com muitas áreas desprotegidas e ocupadas pela agropecuária.